

MARIA BENEDITA UMA APAIXONADA PELAS SEMENTES CRIOULAS



No sítio Manoel Gomes, na comunidade Barro Branco, no município de Canapí, alto sertão de Alagoas, reside Maria Benedita Medeiros da Silva, de 58 anos, uma mulher guerreira e de personalidade forte. Desde muito cedo, quando ainda era adolescente, sua vida foi marcada por muitas lutas, tendo que superar as dificuldades que iam surgindo na sua caminhada. Sofreu assédio sexual pelo companheiro de sua mãe quando ainda tinha 12 anos de idade, precisava se manter sempre atenta para se defender sem desistir de viver. Mesmo na infância teve que trabalhar no roçado para poder ajudar no sustento da família, tendo que carregar água na cabeça com potes de barro por quilômetros. Mesmo sem ter muitos motivos para se alegrar, ela sempre amou viver e tem um sorriso contagiante. Aos 16 anos conheceu seu falecido esposo, Cicero Francisco da Silva, de 19 anos, casaram-se no ano de 1976, e enfim pode ter seu próprio lar, e constituir sua família.

Juntos tiveram 5 filhos, sendo que dois faleceram ainda quando crianças. Após um ano de casados, conseguiram seu próprio pedaço de chão. Ela assumiu o papel de cuidar do roçado dos afazeres domésticos e dos filhos. Continuou tirando da roça o sustento da família. Quando se tinha bom inverno, tinha boa colheita. Para ela, nunca houve empecilho em cuidar do roçado. Conviveu durante 16 anos no agroecossistema, criou os filhos mesmo em meio as dificuldades, que estavam relacionadas às condições climáticas do Semiárido, onde a falta de chuva é natural, mas principalmente, pela ausência das políticas públicas que eram muito difíceis de acessar naquela época.

Sem muitas alternativas teve que sair do seu lugar de origem e migrar para São Paulo em busca de melhorar as condições de vida e um dia poder voltar para sua terra natal onde deixou seu pedaço de chão, amigos, familiares e sua história. Mas, de uma coisa ela não abriu mão: do amor pelas sementes crioulas. Como teve que começar a trabalhar muito cedo, desde sua infância dona Maria Benedita, começou a ter um afeto muito grande pelas as sementes crioulas e se dedicou a preservar e armazenar para o plantio nas entressafras e na época do inverno. Em seu banco familiar ela armazena um patrimônio vivo, em cada semente um pouco de sua história. **“Essa terra foi comprada com o dinheiro da venda de uma colheita de 32 sacos de feijão rim de porco”, afirma Maria Benedita.**

Variedades: No banco de sementes da guardiã, a fatura é certa. Lá ela guarda com carinho e dedicação , sementes de feijão carioca, feijão rosinha, feijão vage roxa, feijão preto, rim de porco e até mesmo uma variedade desconhecida de semente que ela não sabe o nome; feijão de corda nas variedades: sempre verde, cabeçudo, manteiga e corujinha; milho, fava orelha-de-velho, fava de moita, que possui há mais de 40 anos, feijão guandu; sementes de melancia, abobora, melão caipira, japonês e pepino, maxixe do pará, pimenta do reino, quiabo, e outras variedades de frutíferas. Mamão, pinha, graviola, araticum e lúcia.

“Eu fui embora mas levei comigo minhas sementes, um pouco de cada. Lá em São Paulo eu plantava na linha do trem, quando colhia guardava um pouco de cada, nas garrafas pet para não perder as sementes, sempre na esperança de voltar e trazer as minhas sementes pra mim plantar”, explica Maria Benedita, com um sorriso no rosto e um brilho no olhar. No final do ano de 2015, seu esposo sofreu um grave acidente e não resistiu. Com esse doloroso e lamentável acontecimento, ela apressou o seu retorno para o seu agroecossistema, onde permanece até os dias de hoje.

Em 2016 ela conheceu José Fernandes de Oliveira, 35 anos, (Dedé) e resolveu começar uma nova história. Atualmente moram com ela, além do seu companheiro, sua filha Adijane de 27 anos, e seu sobrinho Cicero Sebastião da silva, 54 anos, conhecido como Tito.

Em seu quintal produtivo mesmo com dificuldades de acesso à água, ela cultiva hortaliças e verduras para o consumo familiar e também para doar aos vizinhos quando precisam. Na área ela colhe pimenta, coentro, cebolinha verde, pimentão e couve, cultiva também ervas medicinais hortelã, alecrim, capim-santo, boldo do chile e arruda e algumas fruteiras. “Eu tenho prazer de ajudar a quem precisa”, diz Maria. Ela também cria galinhas, guinés e perus.

Hoje, ela é uma das guardiãs do Banco de Sementes da comunidade. Em breve ela vai ter uma cisterna-calçadão em seu quintal. Uma conquista que vai ajuda-la a diversificar ainda mais a sua produção de hortaliças, ervas medicinais e a criação de aves. “Estou feliz, não vejo a hora de realizar esse sonho”, diz Maria.

